

A Relação entre Manifestações Religiosas e o Exercício Profissional dos Assistentes Sociais: Um Estudo Das Contradições e Possibilidades no Norte do Paraná

Claudia Neves da Silva¹
Patrícia Vicente Dutra²
Fabio Lanza³

Introdução⁴

As manifestações religiosas atualmente têm chamado a atenção tanto da mídia como de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento em virtude da grande participação de homens e mulheres de diversos segmentos sociais, e tem merecido destaque a crescente presença de jovens.

No Serviço Social, esse fenômeno também tem tido significativa

¹ Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina/UUEL, Brasil.

² Assistente Social da Defensoria Pública do Estado do Paraná, Brasil.

³ Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina/UUEL, Brasil

⁴ Artigo oriundo das pesquisas realizadas na esfera do “Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades” a partir do projeto “Manifestações culturais contemporâneas: religião, religiosidade e juventude no movimento pentecostal”; da pesquisa vinculada a bolsista do curso de Serviço Social de Patrícia Vicente Dutra e das investigações do Grupo de Pesquisa (CNPq-UUEL) “História, Sociedade e Religião”. O texto foi revisado e ampliado para compor o presente trabalho.

repercussão, haja vista que temos observado no cotidiano das universidades e dos espaços sócio-ocupacionais a permanência de elementos ou ações de fundamentação religiosa, quer seja um objeto religioso na antessala ou sala do profissional⁵ ou uma expressão de fé em um contexto profissional.

Apesar da constatação da presença significativa de aspectos religiosos, há poucos trabalhos publicados que abordam esta questão. Em levantamento realizado nos principais periódicos do Serviço Social disponíveis na Plataforma Scielo, encontramos um artigo sobre religião e formação em Serviço Social - “Neoconservadorismo, fundamentalismo religioso e o desafio para a Formação em Serviço Social” – de Paulo Wesley Maia Pinheiro, elaborado a partir de sua dissertação de mestrado⁶. Encontramos 2 (dois) pesquisadores que publicaram os resultados de seus estudos em livros, José Pedro Simões Neto e Lucí Faria Pinheiro.

Na Pós-Graduação localizamos, por meio da internet, duas estudantes que desenvolvem projetos de pesquisa sobre religião e Serviço Social: uma estudante do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a autora do presente artigo.

Também foram encontrados alguns trabalhos publicados em anais de eventos científicos nacionais e internacionais: na Jornada Internacional de Políticas Públicas (São Luís/MA, 2013), promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão; no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (Natal/RN, 2014), promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Caxambu/MG, 2007).

Enquanto pesquisadores da área das ciências humanas e sociais, devemos estar atentos às manifestações religiosas que estão presentes no cotidiano, as quais interferem, moldam, desconstroem e adaptam relações sociais, afetivas, profissionais, políticas. Se, por

⁵Para facilitar a leitura do artigo, utilizaremos o *artigo definido* o quando nos referirmos a/o Assistente Social, porém não desconsiderando a questão de gênero!

⁶Mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará no ano de 2013.

um lado a diversidade religiosa no Brasil é insignificante de forma quantitativa, conforme destacou Carlos R. Brandão (2004); por outro lado, não podemos negligenciar nossa diversidade sob o prisma qualitativo, ocasionando conflitos entre membros de diferentes denominações religiosas que não seguem e não aceitam sua perspectiva religiosa.

São essas as motivações que nos levaram a enveredarmos por pesquisar religião e sua presença no Serviço Social, pois os assistentes sociais não estão isolados do que se passa ao seu redor. Pretendemos verificar a relação estabelecida entre os assistentes sociais com suas atividades ocupacionais com seus valores e princípios religiosos.

Há algumas dúvidas que pretendemos esclarecer: Os assistentes sociais vivenciam sua religiosidade no exercício profissional? Os assistentes sociais expressam seu pertencimento religioso em sua prática profissional? Ocorre separação entre as práticas profissionais e as manifestações religiosas pessoais?

A partir dessa problematização desenvolvemos um estudo com a finalidade de entender a religiosidade dos assistentes sociais e identificar a relação estabelecida entre os valores religiosos e sua atuação profissional.

Realizamos uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários (fechados) e entrevistas⁷ com assistentes sociais com o auxílio de um roteiro semi-estruturado (após assinatura do Termo de Consentimento livre e esclarecido).

Aplicamos 147 questionários aos assistentes sociais da cidade de Londrina e de algumas cidades da região norte do Paraná⁸, no entanto, 96 profissionais optaram por respondê-lo. São assistentes sociais que atuam na implementação das políticas sociais públicas⁹: assistência social (51), saúde (12), habitação (07), educação (09); na

⁷ Os depoimentos foram transcritos respeitando a norma culta da Língua Portuguesa e o sentido original.

⁸ Não os nominaremos porque são cerca de 100 municípios. Para maior detalhamento acessar: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_regiao_geografica_parana.pdf

⁹ Conforme informação obtida junto ao Conselho Regional de Serviço Social/PR em outubro de 2014, havia 950 assistentes sociais *ativos* na região metropolitana de Londrina, enquanto na cidade de Londrina havia 551 assistentes sociais *ativos*.

área organizacional (01), não atua – desempregada (01), trabalha em mais de um local (07), outra políticas (08).

O maior número de assistentes sociais participantes da pesquisa são da área da assistência social, tendo em vista que um dos locais de coleta de dados foi o I Seminário Nacional: gestão de políticas sociais e território (abril de 2013), promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Gestão de Políticas Sociais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, que contou com ampla participação de profissionais dessa área, inclusive com o apoio da Secretaria Municipal da Assistência Social¹⁰.

De acordo com os questionários, 97% são do sexo feminino, cuja idade varia de 24 a 65 anos; 66% são casados, 22% solteiros, 2% união estável, 8% divorciados, 1% viúvo e 1% não respondeu

Os dados analisados da amostra foram constituídos por 81 assistentes sociais que se declararam religiosos e possuem alguma frequência em suas celebrações (84,38% dos 96 questionários respondidos). Excluímos de forma intencional, da amostra inicial, 15 (quinze) questionários por terem informado que não frequentam igrejas e/ou espaços religiosos atualmente (que representam 15,62%). É perceptível que dentre os sujeitos a maioria é cristã, o que corrobora com os dados do IBGE (2010). Historicamente a matriz cristã possui um discurso de “conquista” ou “conversão” de novos fiéis, nossa intenção é perceber se há relação entre a prática profissional desses assistentes sociais e sua adesão religiosa.

Ao longo da trajetória histórica do Serviço Social no Brasil, os caminhos percorridos pela vanguarda e entidades representativas da profissão levaram à busca de uma prática profissional laica e crítica acerca da realidade social, política e econômica. Essa perspectiva foi incrementada no último quartel do século XX com a inauguração do processo conhecido como reconceitualização, adensado no processo de intenção de ruptura. Desde o movimento de Reconceitualização, a incorporação de uma perspectiva crítica, assim como a aproximação do Serviço Social com as Ciências Sociais,

¹⁰Os nomes da Equipe de Pesquisa foram retirados porque poderá identificar os autores.

levaram-no a um projeto de “intenção de ruptura”, como já analisou José Paulo Netto (1999) visando, entre outros aspectos, romper com o tradicionalismo, aproximar-se da teoria crítica e, por final, o que nos interessa neste estudo, apontando os rumos para uma prática secularizada e laica.

Assim, iniciamos com uma breve apresentação do debate acerca da presença da religião na modernidade, trazendo, a seguir, um histórico da gênese do Serviço Social com a influência da Igreja Católica, finalizando com a análise dos dados coletados.

1. Aspectos entre modernidade, religião e secularização

Após o Iluminismo, com a ampliação do processo de modernização ocidental, no século XVIII, os filósofos decretavam em seus prognósticos a “morte de Deus”. A partir dos novos desenvolvimentos da época e do

... triunfo da Razão, tal não se deu – a persistência da religiosidade e mesmo o reforço desse sentimento no século XX é um fato indubitável, diante do qual o historiador não pode fugir ou persistir na ignorância (MANOEL, 1998, p.93).

De acordo com Berman (2007), a modernidade traz consigo novos conceitos, significados e formas. As relações já não são mais imóveis ou não teriam mais em que se fixar, como já foi dito por Marx e Engels (1998), não há na modernidade nada sólido, tudo se desmancha no ar. Assim, é um componente necessário da sociedade moderna que a humanidade aprenda a não sentir saudade de relações fixas e duradouras, como exemplo, aquelas vinculadas às tradições religiosas judaico-cristãs. Em nossa época, é preciso aprender a lidar com o movimento, com as inovações das maneiras de se relacionar com outros seres humanos.

Todas as relações firmes, sólidas, com sua série de preconceitos e opiniões antigas e veneráveis foram varridas, todas as novas

tornaram-se antiquadas antes que pudessem ossificar. Tudo o que é sólido derrete-se no ar, tudo o que é sagrado é profanado, e os homens são por fim compelidos a enfrentar de modo sensato suas condições reais de vida e suas relações com seus semelhantes. (MARX; ENGELS, 1998, p. 14)

Ora, se a modernidade é capaz de destruir todas as nossas certezas, origens, bem como crenças, se ela traz novos lugares, sentimentos, sensações, desejos e formas de viver e relacionar-se, em que lugar foi parar a religião?

Definir religião é uma tarefa complexa, porque sua diversidade e a profusão de sentimentos ambivalentes que provoca, leva a uma multiplicidade de definições e justificações; nós a caracterizamos como um sistema de crenças e práticas legitimado por símbolos que asseguram sua continuidade nos indivíduos e na coletividade, exigindo devoção e compromisso emocional, além de formular e reforçar princípios e valores éticos, cujos fundamentos são justificados no nível do sagrado, porque se encontram em um espaço extra-mundo (SILVA, 2008).

A relação entre religião e modernidade envolve aspectos como a secularização das instituições sociais, assim como de suas relações, e separação entre a Igreja e o Estado, a emergência da ciência e da técnica como saberes livres das marcas religiosas. Representa a perda da religião como um elemento que está no “centro do mundo” e das decisões da vida social. De acordo com Renato Ortiz, chegou-se a pensar em um processo que traria como consequência o extermínio da religião, sobretudo no século XIX, e depois seu retorno. Mas o fato, como se vem tratando neste texto, é que não houve, nem há o extermínio da religião nem de suas práticas, ela está, sim, viva. E por que as religiões e religiosidades permanecem nas sociedades atuais? Porque a chegada da sociedade industrial não significa o desaparecimento da religião (ORTIZ, 2001).

O que acontece, conforme indicação do autor anterior: “o processo de secularização confina a esfera de sua atuação a limites mais restritos, mas não a apaga enquanto fenômeno social, [... as religiões perderam sua centralidade como] instrumento hegemônico

de organização social” (ORTIZ, 2001, p.62). Como já esclarecemos, as religiões perderam a hegemonia na sociedade ocidental, tornando a conversa acerca do fim da religião desnecessária.

2. Breve contextualização sócio-histórica da gênese do Serviço Social no Brasil

A trajetória histórica do Serviço Social foi permeada de rupturas, continuidades e com particularidades nos diferentes países. Dentre os diversos contextos houve uma grande influência do pensamento católico. O papa Leão XIII, em sua Encíclica *Rerum Novarum*, codificou as normas de tratamento no aspecto moral e material para trabalhadores e patrões, apontando a questão social como uma orientação da ordem moral e não fruto das relações sociais e econômicas do sistema capitalista, demonstrando as consequências da presença da religião no ordenamento dos atos dos primeiros assistentes sociais:

Em todo o caso, estamos persuadidos, e todos concordam nisto, de que é necessário, com medidas prontas e eficazes, vir em auxílio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortúnio e de miséria imerecida. O século passado destruiu, sem as substituir por coisa alguma, as corporações antigas, que eram para eles uma protecção; os princípios e o sentimento religioso desapareceram das leis e das instituições públicas, e assim, pouco a pouco, os trabalhadores, isolados e sem defesa, têm-se visto, com o decorrer do tempo, entregues à mercê de senhores desumanos e à cobiça duma concorrência desenfreada. [...] (PAPA LEÃO XIII, 1891¹¹)

No século XIX e início do século XX, com a industrialização na Europa e a expansão do movimento operário, a Igreja Católica, por

¹¹Disponível http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html, acessado em 23/02/2015.

meio de suas encíclicas, difundia suas concepções de homem e sociedade, bem como as orientações de como viver e enfrentar as dificuldades e conflitos sociais.

O Serviço Social foi gerado no processo de transição do capitalismo concorrencial para sua fase monopolista. Naquele momento, de acordo com Netto (2007, p. 19): “a idade do monopólio altera significativamente a dinâmica inteira da sociedade burguesa: ao mesmo tempo em que potência as contradições fundamentais do capitalismo já explicitadas no estágio concorrencial”.

Ao nos voltarmos para as origens da profissão no Brasil, verificamos que a Doutrina Social da Igreja Católica era a base teórica para entender a realidade social, política e econômica. Em estudo realizado sobre a presença de postulados tomistas na gênese do Serviço Social no Brasil, encontramos um artigo da diretora da Escola de Serviço Social de São Paulo, Helena Iracy Junqueira, escrito em 1943 (p. 46) que afirmava:

O Serviço Social supõe uma filosofia de vida (...). Filosofia de vida supõe necessariamente uma concepção religiosa. Onde, impossível Serviço Social neutro.

Segue-se portanto, a necessidade da formação doutrinária. Esta formação não terá propriamente um lugar à parte na organização dos programas a não ser os Cursos de Religião. Mas ela entrará, a cada momento, na maneira de considerar o Homem, os seus problemas, as suas soluções [...].

Segue-se ser indispensável a mesma orientação doutrinária entre os professores, e um ambiente onde se respire essa mesma doutrina para que ela possa impregnar a personalidade do futuro assistente social. (JUNQUEIRA *apud* SILVA, 2003, p.97)

Recorrendo mais uma vez ao estudo de Silva (2003), citamos alguns trechos do discurso da oradora da turma de assistentes sociais de São Paulo, 1940, Cecília Camargo:

Atraz¹² das questões de ordem econômica, social e política há sempre um problema moral. E esse hoje parece foi esquecido. As desordens atuais são conseqüências de fatores morais; o erro foi a expulsão de Cristo da vida social. Abalou-se o fundamento da justiça e da ordem, da moralidade e da pás. Fazem-se leis e tratados, mudam-se os governadores; pretendem os homens construir uma nova pás e uma nova ordem sem Aquele alicerce de toda ordem e de toda pás. (CAMARGO, 1941, p. 30 *apud* SILVA, 2003, p.97)

Acerca da iniciativa na criação dos primeiros cursos de profissionalização, Simões destaca que:

[...] como uma iniciativa da Igreja Católica, o Serviço Social brasileiro não surgiu para que houvesse uma clara diferenciação entre a assistência social religiosa e a profissional, mas para qualificar o apostolado social, aumentando, assim, a eficiência de suas ações religiosas. (SIMÕES, 2005, p.38)

Se, por um lado, a Doutrina Social da Igreja Católica serviu de base teórica para fundamentar as ações dos primeiros assistentes sociais, por outro, não podemos nos esquecer de que o Serviço Social foi gestado no ápice do capitalismo industrial. “É somente na ordem societária comandada pelo monopólio que se gestam as condições histórico-sociais para que na divisão social e técnica do trabalho, constitua-se um espaço em que se possam mover práticas profissionais como as do Assistente Social” (NETTO, 2007, p.73).

Podemos afirmar que, sob as bases de sua gestação e nascimento, o Serviço Social é criação do capital, está a serviço dele como resposta de controle social da classe trabalhadora e como estratégia para sua consolidação (YAZBEK, 2009).

Em meados de 1940, o Serviço Social em processo de formação vivenciou um processo de arranjo teórico doutrinário, porque

¹²O texto original é de 1941 e as normas gramaticais da época foram respeitadas. A grafia e as normas ortográfica eram diferentes das atuais.

surge como parte de um movimento social mais amplo, de bases confessionais, articulado à necessidade de formação doutrinária e social do laicato, para uma presença mais ativa da Igreja Católica no “mundo temporal”. [...] Na tentativa de recuperar áreas de influência e privilégios perdidos (IAMAMOTO, 2011, p.18).

O arranjo teórico doutrinário permitiu a articulação da Teologia Católica e sua Doutrina Social com a base teórica e metodológica positivista e de influência norte-americana, em virtude das mudanças nas esferas econômica, social e política pelas quais o Brasil passava: fim da II Guerra Mundial, com a ascensão dos EUA como potência mundial, fim da ditadura varguista, eleições presidenciais e a busca por respostas à pressão da classe trabalhadora em situação de desemprego, por conta do desenvolvimento e acumulação capitalista. De acordo com Yasbek (2009), o método positivista não direcionava para mudanças ou transformações a não ser na delimitação do que já existia, dirigindo-se para o que era regular, previsível, abstrato e para relações que não apresentavam variações.

Ao pensar o início dos anos de 1960, vale destacar, de acordo com Netto (2004, p.133), que houve um processo de teorização dentro do Serviço Social no Brasil, quando se sobressaiu o intitulado movimento de Reconceituação, sendo um dos pontos de destaque o questionamento dos referenciais teóricos predominantes; só a partir de então, foi possível pensar em uma elaboração teórico-metodológica do Serviço Social, quando houve o surgimento de perspectivas questionadoras da estrutura econômica, política e social.

O movimento de Reconceituação obteve grande adesão no meio acadêmico do Serviço Social e de parte da categoria profissional e foi caracterizado por três linhas difusoras: a modernizadora, a de reatualização do conservadorismo e a de intenção de ruptura (NETTO, 2004, p.154).

No respectivo contexto, foi elaborada dentro do Serviço Social a ideia de ruptura com o tradicionalismo e conservadorismo hegemônico até então. Ou seja, foram lançadas as bases para o

rompimento com o ideário cristão e a aproximação com a teoria crítica para a compreensão e análise da sociedade capitalista brasileira.

Segundo Netto (1999), a recusa e a crítica ao conservadorismo profissional foram os pilares do novo projeto ético-político do Serviço Social e estavam associadas com o processo de redemocratização e crise da ditadura militar (1964/1985).

A abertura democrática sob o viés “lento, gradual e seguro”, de acordo com os interesses civis e militares instituídos desde 1964, subsidiou os protagonistas do Serviço Social para que encontrassem a primeira condição política para a construção de um projeto profissional que recusou o conservadorismo profissional e promoveu a construção do projeto ético-político do Serviço Social. Conforme Netto (1999):

[...] Esquemáticamente, este projeto tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, este projeto profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero [...] (NETTO, 1999, p.15)

Assim entramos no século XXI com a consolidação de um projeto ético-político profissional que tem como eixo o código de ética, as diretrizes curriculares e a lei que regulamenta a profissão. De forma genérica, porém decisiva, o “tom” político desses documentos conecta o profissional ao momento social e político do Brasil, vinculando um compromisso com as classes trabalhadoras e a perspectiva de uma sociedade democrática e fundamentada nos direitos sociais, humanos e políticos.

É nesse contexto que se inclui o processo e a luta pela laicização do Estado brasileiro e da sua disseminação no meio profissional do Serviço Social, a resolução CFESS nº 627 de 9 de abril de 2012 “dispõe sobre a vedação de utilização de Símbolos, Imagens e

Escritos Religiosos nas dependências do Conselho Federal; dos Conselhos Regionais e das Seccionais de Serviço Social”¹³. Nesse sentido, deve-se reconhecer o mérito de uma profissão que rompeu com o conservadorismo religioso e contribuiu para o respeito das diversidades de gênero, classe, e mesmo, religiosa quando condena práticas profissionais com viés devocional.

3. A presença da religião e religiosidade na prática profissional dos assistentes sociais

Desde o ano de 2013 desenvolvemos uma pesquisa sobre religiões, religiosidades e sua presença no Serviço Social¹⁴. Para sua concretização, uma etapa previa a aplicação de um questionário aos profissionais da área que atuam na região norte do Paraná. Até o presente momento, foram respondidos 96 questionários¹⁵.

Em relação ao perfil dos entrevistados, a maior parte dos assistentes sociais concluiu o curso de Serviço Social entre os anos de 1991 e 2013, o que nos revela um grande número de profissionais formados após os anos 2000, quando já estava em vigor o Código de Ética, assim como as reflexões em torno do projeto ético-político-profissional, ambos com a perspectiva secularizada e não religiosa.

Quadro 01: Ano de formação dos Assistentes Sociais pesquisados

Ano de conclusão	Nº de Profissionais – Assist. Sociais	Porcentagem de profissionais
1971/1980	02	02%
1981/1990	17	18%
1991/2000	20	21%
2001/2013	55	57%
Não respondeu	02	02%

Fonte: Retirado porque poderá identificar os autores

¹³ <http://www.cfess.org.br/arquivos/Res.Cfess.627-2012.pdf>

¹⁴ **Retirado porque poderá identificar os autores.**

¹⁵ **Retirado porque pode identificar dos autores.**

As formulações da categoria acerca da realidade social de forma geral e da formação profissional especificamente são amplamente debatidas e consolidadas por meio das ações da ABEPSS, CFESS, entre outras instâncias. A partir de resoluções, cartas abertas e documentos, essas formulações visam instrumentalizar a profissão para refletir criticamente aspectos polêmicos ou em disputa que incidem tanto sobre a vida social, como sobre a profissão.

Seguindo essa perspectiva, está em vigência desde 1996 o documento que define as diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social, o qual ressalta que “[...] A formação profissional expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional.” (ABEPSS, 1996, p.07).

A Lei de diretrizes curriculares também destaca:

As mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social exigem um redimensionamento das formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas, possibilidades e das respostas dadas.

Esta concepção implica que o processo de trabalho do assistente social deve ser apreendido a partir de um debate teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional e, conseqüentemente, da inserção dos profissionais, recuperando o sujeito que trabalha enquanto indivíduo social. (ABEPSS, 1996, p.7-8).

É consenso que desde a década de 1980 a formação profissional de assistentes sociais não pode estar vinculada a abordagens religiosas ou proselitistas. Como podemos constatar, não há mais o entendimento de que valores e princípios religiosos devam ser a base para a formação profissional dos bacharéis em Serviço Social.

Na pesquisa realizada, em relação à instituição religiosa à qual os profissionais estão vinculados, 67% declararam ser católicos, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 02: Instituição religiosa da qual faz parte

Denominação	Profissionais – Assist. Sociais	Porcentagem de profissionais
Católica	54	67%
Evangélica ¹⁶	19	23%
Espíritas	05	06%
Candomblé	01	02%
Não responderam	02	02%

Fonte: Retirado porque poderá identificar os autores

Com a adoção da teoria social crítica para a leitura da realidade social, política e econômica, ficaram evidentes os desafios enfrentados pelo assistente social em seu trabalho, haja vista que em sua prática profissional cotidiana lida com as contradições e com os conflitos que emergem na relação entre o capital e o trabalho, notadamente porque seu campo profissional é, em geral, o Estado, na implementação e administração de políticas sociais (MONTAÑO, 2011, p. 43).

No entanto, em muitas ocasiões, dada a complexidade das demandas sociais que chegam aos profissionais, as situações estão além de seu alcance ou dos poucos recursos disponíveis nas políticas sociais para resolvê-las ou, ainda, envolvem aspectos da vida social que ultrapassam as normas institucionais ou os

¹⁶A pessoa se autodenomina evangélica: aquele/aquela que crê e se submete aos ensinamentos de Jesus Cristo

parâmetros profissionais, como, por exemplo, o cuidado em saúde, a morte, questões de ordem afetiva, dentre outras.

Ao analisarmos a prática profissional do assistente social, também devemos levar em consideração o fato de que esse profissional é um sujeito histórico, o qual, conforme destacou Mansano (2010, p. 43).

[...] está cotidianamente em contato com conflitos, situações de marginalização e sofrimento humano, de desrespeito à lei e, por vezes, com a falta de leis que sejam compatíveis ao contexto populacional em que ele está atuando. A proximidade com as desigualdades sociais [...]marca suas atividades, acentuando as dificuldades enfrentadas pela população atendida. Isso, por vezes, pode gerar uma sensação de impotência e o quase inevitável sofrimento psíquico.

Nesse sentido, a relação religião e o fazer profissional merece ser examinada. A seguir estão os dados sobre a frequência dos sujeitos investigados nos espaços religiosos.

Quadro 3: Frequência ao espaço religioso

Frequência	Profissionais – Assist. Sociais	Porcentagem de profissionais
01 vez por semana	42	52%
Mais de 2 vezes por semana	19	23%
01 vez por mês	05	06%
Esporadicamente	14	17%
Não respondeu	01	01%

Fonte: Retirado porque poderá identificar os autores

Quando iniciamos a investigação, uma de nossas hipóteses era a de que os profissionais não “suspendiam” seus valores e princípios religiosos em sua prática profissional. De fato, constatamos esta situação em várias ocasiões, e trataremos disso mais adiante. O que não foi previsto foi justamente o contrário, ou seja, a escolha do curso de Serviço Social pelos sujeitos religiosos como instrumento

para a prática dentro da igreja nas atividades cotidianas e tradicionais de caridade, como é possível notar na afirmação do assistente social entrevistado em profundidade para esta pesquisa:

Influenciou porque eu queria me instrumentalizar para conhecer um pouco mais sobre a política de assistência, sobre a profissão mesmo, trabalhar à serviço da igreja com profissionalismo. Não só com que eu achava, com o senso comum, aquilo que eu já sabia. (AS18).

Quanto à relação entre a profissão e a adesão religiosa, Simões (2005)¹⁷ encontrou em seu estudo, no caso inglês, um único sujeito de sua amostra que declarou não frequentar qualquer instituição religiosa e ser livre dos mesmos valores. Semelhança significativa, porque obtivemos uma maioria de profissionais que estabeleceram relação entre sua vida e a religião. Foi observado em nossa pesquisa de campo que 99% dos profissionais responderam que ocorreram mudanças em suas vidas após frequentarem uma igreja ou grupo religioso.

Quadro 04: Relaciona aspectos do seu cotidiano de trabalho com sua espiritualidade

Relaciona	Profissionais – Assist. Sociais	Porcentagem de profissionais
Sim	49	61%
Não	27	33%
Não respondeu	05	06%

Fonte: Retirado porque poderá identificar os autores

Nessa abordagem de investigação, de acordo com um assistente social entrevistado, evidenciamos a importância da relação religião, exercício profissional e as ações propositivas para gerar mudanças:

¹⁷O estudo de Pedro Simões é o resultado de uma pesquisa no Brasil e na Inglaterra mostrando as proximidades e distanciamentos entre estes dois países sobre a temática proposta, trazendo os aspectos históricos e sociológicos que relacionam a religião e o Serviço Social como práticas semelhantes e/ou que se completam, traz sua preocupação com o caráter missionário que ainda permeia o Serviço Social.

[...] Eu acho que eu vivo um conflito permanente entre não conseguir acreditar, porque acho que a minha racionalidade tende a superar essa questão da espiritualidade, mas eu também não consigo descartar. Entende? Também não consigo entender o mundo sem acreditar em algo maior, não sei se é Deus, Jesus, mas acreditar em algo além disso aqui. **Até pra dar esperança e acreditarmos que podemos fazer a mudança, de que você vai fazer alguma diferença, que tem sentido para as coisas [...].** (AS15 – grifo nosso).

Percebemos, neste caso, por mais que o entrevistado afirme não fazer parte de um corpo institucional religioso e que sua racionalidade tende a superar essa questão, percebemos que existe a necessidade de acreditar em alguma coisa além do plano terreno, além das possibilidades práticas, além da ciência, além dos conflitos.

Nunca tentei influenciar religiosamente o usuário, porém, a espiritualidade nos prepara para ter palavras e conselhos nos momentos necessários. (Fragmento extraído do questionário aplicado para a pesquisa)

Não obstante o interesse e a legítima vontade do assistente social em articular sua prática com os interesses e necessidades dos trabalhadores e usuários das políticas públicas, também tem que lidar com as condições subjetivas que se apresentam em seu fazer profissional, seja do usuário, seja do próprio profissional; além de ter que lidar com dificuldades, conflitos e decepções que vivencia em seus relacionamentos pessoais.

Ressaltamos, ainda, a permanência de uma postura de aconselhamento, muito criticada e acreditada pela profissão como vencida. Conforme os dados analisados, essa postura persiste entre alguns espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais:

Muita confiança e certeza de que as coisas dariam certo, consegui ouvir e aconselhar as pessoas de forma “assertiva” considerando

o que a própria palavra de Deus nos revela. (Fragmento extraído do questionário aplicado para a pesquisa)

Peço bênçãos, agradeço, rezo para que as atividades tenham êxito e eu tenha sabedoria para realizá-las. (Fragmento extraído do questionário aplicado para a pesquisa)

A partir dos dados coletados, ficou evidente que o aparato profissional oriundo da formação em Serviço Social, assim como os instrumentos e técnicas, que conformam a prática profissional, sugere ser insuficientes para o enfrentamento das questões que se mostram no cotidiano institucional. Apresentou-se a necessidade de uma crença em alguma coisa, alguém, talvez não com o nome e a cara de Jesus Cristo, ou de qualquer outro deus, mas algo que possua a dimensão e o poder que a humanidade e os aparatos humanos e sociais não oferecem:

Diante de algum caso de difícil solução, rezo e peço a Deus para me dar sabedoria para que o Espírito Santo me guie e que Nossa Senhora Aparecida me proteja e rogue a Deus misericórdia à situação apresentada. (Fragmento extraído do questionário aplicado para a pesquisa)

Nas citações acima e em outras declarações, o aspecto da fé como recurso para a prática do Serviço Social se fez presente. É como se o trabalho só fosse possível a partir da crença da intervenção divina - como se o sujeito não conseguisse enxergar o alcance em seu trabalho, no aparato profissional.

A primeira fala merece uma análise e interpretação, tendo em vista que é marcante o discurso católico e a adoção de seu sistema de valores e adoração. Nesse caso, sob uma perspectiva de continuidade dessa espiritualidade e doutrina no meio profissional do Serviço Social. Mesmo com todo arcabouço acadêmico teórico-metodológico, há uma projeção religiosa e um apelo ao mundo sagrado como forma de resolução da problemática social demandada no cotidiano profissional.

O Serviço Social ao longo da sua trajetória histórica, tem se consolidado como uma profissão que intervém nas expressões da questão social, assim como uma área que produz conhecimentos. Desde o movimento de Reconceituação, o Serviço Social no Brasil, a partir da vanguarda acadêmica e das organizações representativas, tem buscado a ruptura com as atividades repetitivas irracionais e inspirados em aspectos teológicos ou doutrinários confessionais. Para além disso, a coleta de dados com os sujeitos evidenciou que para essa parcela que está em pleno exercício ocupacional, a crença e a religião trazem a resolução das demandas profissionais, como podemos inferir nas seguintes informações oriundas das entrevistas:

Sim, eu acredito que Deus está comigo em todos os momentos, e eu entrego todos os casos na mão dele. Eu sempre rezo para Ele me ajudar nos atendimentos. [E você é respondida, sempre que você reza o caso é resolvido?] Sim, todos os casos que eu rezo são resolvidos. (AS20).

Sim, todos os dias, não possível separar. Às vezes a minha crença é o que torna o meu trabalho efetivo, no sentido de que ela me dá forças para seguir. **Às vezes é a religião que faz acreditar no que eu estou fazendo.** Me faz acreditar que de alguma forma vai dar certo. (AS22, grifo nosso).

Como é possível analisar tal aspecto encontrado nesses dados? O que se passa é que, muito diferente do que os nossos sujeitos apontaram, a fé, a crença e a religião constituem elementos de um fenômeno social. Em algum momento da história a ciência chegou tão longe, de tal forma que Deus parecia ser desnecessário para a efetivação da vida social, porém, como bem trata Rubem Alves (1990), a extinção da religião não é possível pela abstinência do exercício religioso nem com o extermínio de espaços religiosos.

E mais, os medos se renovam, renascem, surgem novamente a cada momento, a cada novo conflito e as mesmas inquietações do passado se fazem presentes agora, desta vez, por meio de símbolos seculares. Quando o profissional diz que precisa acreditar em algo maior, além, podemos concordar com o autor que traz o seguinte

pensamento: “talvez seja esta a marca de todas as religiões, por mais longínquas que estejam umas das outras: o esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência de que a vida faça sentido” (ALVES, 1990, p. 8). Então, a partir dessas reflexões filosóficas do autor e dos dados da realidade vinculados a nossa pesquisa de campo, as religiões e religiosidades se apresentam como sentido para a atividade profissional dos assistentes sociais na região norte do Paraná.

Nas entrevistas, também perguntamos se relacionavam os problemas sociais, com que lidavam em seu cotidiano profissional, com sua espiritualidade. Foi verificado que alguns sujeitos atribuíram a “culpa” dos casos de violência ao fato de as famílias não terem uma prática religiosa. Há a ideia de que não adianta o trabalho da instituição ou do Serviço Social, ou seja, o trabalho pautado nos princípios da categoria ou da política social que atende essas situações se “não seguem a Deus”.

[...] A maior parte dos casos de violência envolve o uso de álcool e drogas por parte dos homens, eles normalmente estão sob o efeito destas substâncias quando cometem a agressão. **Então você vê, se a família seguisse a Deus essas coisas de violência não aconteceriam no lar [...].** (AS20, grifo nosso).

Tudo o que faço está relacionado com a minha vida espiritual, pois é o único motivo de estar vivendo. (Fragmento extraído do questionário aplicado para a pesquisa)

Parece-nos que as falas trazem, de forma metafórica, o “fantasma do conservadorismo” quando o Serviço Social, baseado nas ideias tradicionais religiosas, sobretudo influenciado pela Igreja Católica, atuava sob a concepção de que a má formação cristã e moral da classe trabalhadora era um dos motivos de seus “desajustamentos” e que o responsável e a causa dos problemas sociais eram o indivíduo ou a família.

Não obstante o fato de os futuros profissionais do Serviço Social na contemporaneidade aprenderem no processo de formação que o Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sócio

técnica do trabalho, que luta pela construção de um projeto societário em que haja o fim da exploração e dominação de uma classe sobre outra; não há – a partir das falas dos sujeitos - como suspender ou deixar de lado valores, princípios, saberes e concepções quando estão em seus locais de estudo ou trabalho. Pudemos constatar esta hipótese diante do fato de 100% dos profissionais do Serviço Social responder que praticam sua espiritualidade no dia a dia. Apenas 61% declararam que relacionam aspectos de seu cotidiano de trabalho com sua espiritualidade.

Ao longo de nossa pesquisa, verificamos que há profissionais que se apoiam em valores e princípios religiosos no exercício de seu trabalho. Devemos ter em mente os limites e as conjunturas que compõem os processos de investigação social, principalmente porque os homens e mulheres são imprevisíveis, instáveis, ágeis e contraditórios, sendo constituídos em função de suas condições e experiências durante as diferentes fases da vida. Na tabela a seguir, podemos verificar como os assistentes sociais praticam ou vivenciam sua espiritualidade no dia a dia:

Quadro 05: Práticas religiosas

Expressão da espiritualidade	Profissionais Assistentes Sociais	Porcentagem de profissionais
Reza / Ora	66	81%
Reza / Jejua	03	04%
Reza / Outros	01	01%
Ora / Jejua	07	09%
Ora / outros	01	01%
Outros	01	01%
Não respondeu	02	03%

Fonte: Retirado porque poderá identificar os autores

Assim, precisamos nos ancorar nas contribuições de José Paulo Netto ao analisar que “o corpo profissional é uma unidade não-homogênea, uma unidade de diversos; nele estão presentes projetos individuais e societários diversos e, portanto, configura um *espaço*

plural do qual podem surgir projetos profissionais diferentes.” (NETTO, 2006, p. 05)

Partindo dessa observação, reproduzimos a ideia de Simões (2005, p. 15), que afirma que pouco se tem estudado sobre a mediação da religião no Serviço Social: “[...] tem-se insistido, tanto na literatura nacional, quanto na internacional, no perfil secularizado da profissão e, com isso, o debate da mediação religiosa ‘fica de fora’”. Não se considera o fato de que “a religião agrega valor à prática profissional” (SIMÕES, 2005, p. 198). A pesquisa de campo reforçou essa análise:

Já teve caso em atendimento social que a pessoa me falou: “eu preciso de algo mais” e eu tive a liberdade de fazer uma oração. Não se trata de fazer o convite pra ela ir à minha igreja. A partir da liberdade dela, eu pergunto “você crê em Deus?” **Então eu digo “busque a Deus! Vou conceder este benefício, mas você precisa de Deus também”**. (AS4 grifo nosso).

Meu compromisso com Deus me leva a me dedicar para realizar um trabalho de qualidade. Me motiva a amar e respeitar as pessoas ao meu redor, a fazer o bem e semear a paz. (Fragmento extraído do questionário aplicado para a pesquisa)

Constatamos que há um número significativo de profissionais que têm buscado todos os dias uma inspiração religiosa para o seu trabalho como assistente social. Nessa esteira, também encontramos contradições como foi evidenciado por Simões (2005). Existem profissionais do Serviço Social que exercem sua religiosidade, mas não a compartilham com os usuários dos serviços sociais, nem com os colegas de trabalho, como é possível notar na seguinte entrevista:

[...] Eu tenho mania de fazer minhas orações para começar o dia de trabalho para que Ele me ilumine, para que Ele me dê a palavra certa no momento certo, pra ajudar aquelas pessoas que nos procuram, pra que a gente possa orientá-los, mas jamais

induzir e também respeito todas as religiões quem vêm nos procurar [...]. (AS17).

Contudo, é relevante a expressão destacada pela entrevista acima, porque indica que também existem profissionais que vivenciam sua religiosidade discretamente, não compartilhando-a com os demais em seu local de trabalho e não fomentam ou realizam proselitismo com os usuários dos respectivos serviços.

Considerações Finais

Consideramos que não foi possível esgotar o tema acerca da relação entre as religiões, religiosidades e o Serviço Social na contemporaneidade. Observamos que a partir da pesquisa e das reflexões de Simões (2005) o Serviço Social tem reincidido no círculo do tradicionalismo religioso, como uma característica que não deixa de existir. Ainda hoje, há uma parte dos jovens e adultos que ingressam nesta carreira motivados pela perspectiva da caridade e pelas denominações religiosas.

Em sua atuação, tendem a supervalorizar o aspecto religioso e, assim, podem levar a uma culpabilização dos usuários das políticas públicas, pela sua condição socioeconômica, a partir de sua crença ou não, o que, ao nosso ver, é expressão da herança histórica do conservadorismo religioso.

Por último, apontamos a fragilidade da problematização desta temática dentro e fora dos espaços acadêmicos. Indicamos a necessidade do tratamento deste tema em todas as esferas sociais, com destaque para a realidade investigada, no processo de formação, e depois dele, como continuação, nos espaços sócio-ocupacionais.

Na pesquisa bibliográfica e nos estudos teóricos, observamos o passado da categoria, suas lutas e reivindicações atuais, constatando que há uma busca para alterá-los e pautados em valores e princípios que não são os tradicionais e religiosos. Enfim, os desafios para a categoria dos profissionais de Serviço Social são muitos. E o debate

da laicização do Estado, e conseqüentemente da profissão, precisa compor essa agenda.

Acreditamos e reiteramos que o projeto ético-político, as orientações do Código de Ética e da lei que regulamenta a profissão devem orientar e subsidiar a prática do profissional do Serviço Social. Afirmamos que a relação entre os profissionais de Serviço Social e a vida dos usuários dos serviços exige dos assistentes sociais uma postura ética; exige desses a capacidade de perceber que os usuários são sujeitos de direitos e uma prática profissional crítica e integral a partir da análise e ação, que permita entender as demandas como expressão de um modo de produção que se sustenta na desigualdade e, portanto, necessita conjugar o imediato das necessidades humanas com o trabalho de enfrentamento das relações de opressão generalizada em toda vida social pelo capitalismo.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social.**

(Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.) Rio de Janeiro, Novembro de 1996. Disponível em:

http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf. Acesso em 30 de janeiro de 2014.

ALVES, Rubem. **O que é religião.** 13. ed. [S.l.]. Brasiliense, 1990.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé – Alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. **Estudos Avançados.** v.18. n° 52. São Paulo set./dez. 2004.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Delta, 1990.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 25. ed. – São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2008.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANOEL, I. A. **Ecoss do Passado: catolicismo e política**. *Perspectiva*, SP: 6: 49-56, 1983.

_____. A Ação Católica Brasileira: notas para estudo. In: **Acta Scientiarum – Human and social Sciences**. Maringá-PR: Ed. Universidade Estadual de Maringá, vol. 21, n. 1, março/1999.

_____. D. Antônio de Macedo Costa e Rui Barbosa: a Igreja Católica na ordem republicana brasileira. In: **Pós-História** (revista de Pós Graduação em História). Assis: UNESP, vol. 5, 1997.

_____. João Paulo II, a Laborem Exercense e a tradição: marcar passo. **Perspectiva**, SP: 7: 75-80, 1984.

_____. **O pêndulo da História: a filosofia da História do Catolicismo Conservador (1800-1960)**. Tese de Livre-Docência (História). Franca: FHDSS-UNESP-Franca, 1998.

MANSANO, Sônia Vargas. Dimensões afetivas atualizadas no trabalho do Assistente Social. In: **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 33-49, jan./jul. 2010.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 5ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. 1999. Disponível em: <<http://www.fnepas.org.br>>. Acesso em: 15 abril 2012.

_____. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. Org. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS / Organização Pan-Americana de Saúde, Julho de 2006. (pág. 1-22)

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Solidariedade e ação social da igreja católica no enfrentamento da questão social: um estudo a partir da referência de encíclicas papais**. 2005. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br>>. Acesso em: 23 setembro 2012.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 16 nº 47. Outubro/2001.

PINHEIRO, Paulo Wesley Maia. Serviço social, neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional. In: **Temporalis**, Brasília, ano 15, n. 29, jan./jun. 2015.

PINHEIRO, Lucí Faria. **Serviço Social, Religião e Movimentos sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Gramma, 2010.

SILVA, Claudia Neves da. A presença de postulados tomistas na gênese do Serviço Social. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 24, p. 87-100, set. 2003.

SIMÕES NETO, José Pedro. **Assistentes Sociais e Religião: um estudo Brasil/Inglaterra**. São Paulo: Cortez, 2005.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão**. In: BRASÍLIA: CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. v. 1). p. 125-143.

Recebido em 08/04/2016 e
aceito em 10/05/2016.

Resumo: *O artigo tem como objetivo analisar a presença das religiões e religiosidades no exercício profissional do Serviço Social. A partir da pesquisa de campo e de entrevistas feitas com assistentes sociais de diferentes espaços sócio-ocupacionais no norte do Paraná, procurou-se entender a concepção sobre a relação entre sua adesão religiosa e a prática profissional. Foi possível observar que as religiões e religiosidades estão presentes na prática profissional dos assistentes sociais como uma “marca” deixada pelo conservadorismo, contudo, a trajetória do Serviço Social se encontra em constante processo de construção histórica.*

Palavras-chave: *Serviço Social, Prática profissional, Religiões, Religiosidades.*

Title: *The relationship between religious practices and professional practice of social workers: a study of contradictions and possibilities in northern Parana*

Abstract: *The article aims to analyze the presence of religion and religiosity in the practice of Social Work. From the field research and interviews with social workers from different socio-*

Claudia Neves da Silva
Patricia Vicente Dutra
Fabio Lanza

occupational areas in northern Paraná, we tried to understand the design of these in link between their religious affiliation and professional practice. It was observed that religion and religiosity are present in the professional practice of social workers as a "brand" left by conservatism. We realized that the trajectory of Social Work is constantly process of historical construction, which implies advances and setbacks.

Key-words: *Social Work, Professional practice, Religions, Religiosities.*
